

economia

Projeto sugere ferrovia entre Arroio do Sal e Santa Maria

Medida do governo se propõe a fazer o planejamento do setor de transportes

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Recentemente lançado pelo governo federal, o Plano Nacional de Logística (PNL) 2050, entre os diversos projetos listados para aprimorar as condições de transporte no Brasil, fez menção à possibilidade de um empreendimento que combinaria dois modais no Rio Grande do Sul.

O documento, que é um mecanismo que busca fazer a orientação do planejamento de longo prazo do setor, indica como um eixo de transporte alternativo para eventuais estudos futuros a implantação de uma ferrovia entre Arroio do Sal (onde está prevista a construção de um porto) e Santa Maria, na região Central do Estado.

A conexão permitiria que cargas a partir do modal ferroviário chegassem e saíssem do terminal a ser instalado no Litoral Norte gaúcho.

O município de Arroio do Sal, nos últimos anos, tem despertado a atração por parte de empreendedores interessados em constituir uma infraestrutura portuária no local.

Um dos projetos mais avançados nesse sentido é o do Porto Meridional. O complexo, que já foi declarado de utilidade pública pelo governo do Estado, está em processo de licenciamento



DIVULGAÇÃO DTA ENGENHARIA/JC

Obra viabilizaria cargas no futuro porto do Litoral gaúcho

to ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que já realizou duas audiências públicas para dar andamento ao procedimento.

A estrutura prevê um investimento de aproximadamente R\$ 6,5 bilhões e terá capacidade para movimentar até 53 milhões de toneladas em cargas por ano. O presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura, Paulo Menzel, considera esperançosa a notícia de uma possível conexão férrea com o futuro terminal.

“Porque não é mais uma ideia (o Porto Meridional), é uma realidade”, frisa o dirigente. Ele recorda que causou preocupação o fato de que na audiência pública realizada em julho na Federação das Indús-

trias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), para tratar da modelagem da nova concessão da Malha Sul ferroviária, o assunto não ter sido mencionado pelos representantes do governo federal presentes no evento.

Contudo, apesar da inclusão dessa proposta no Plano Nacional de Logística 2050, Menzel adverte que esse planejamento ainda precisa abordar temas como as conexões ferroviárias entre as diversas regiões brasileiras e com nações vizinhas como o Uruguai e a Argentina.

Além disso, o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura defende que é preciso pensar no fortalecimento da intermodalidade como uma forma de reduzir a dependência do País do segmento rodoviário.

Mercadante quer Petrobras no debate sobre terras raras

/ MINERAÇÃO

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, disse, ontem, que “está na hora de trazer” a Petrobras para o setor de mineração, especialmente o segmento de terras raras.

Ele comentava, de forma geral, sobre o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o crescimento do mercado mineral no mundo. Não houve detalhamento sobre como ocorreria a participação da estatal.

Mercadante também defendeu uma relação de “parce-

ria mais criativa” entre Estado e mercado.

A declaração ocorreu durante participação do encontro “Destravando o Potencial da Mineração no Brasil”, realizado em Brasília pela Editora Globo e patrocinado pela Vale.

“O BNDES está em um momento de expansão, de investimento, de crédito e de reconstruir pontos estratégicos, uma delas é com a Vale. O BNDES tem um papel fundamental na história da Vale”, disse o presidente do banco de desenvolvimento.

Ele argumentou ainda que o minério de ferro de alto teor é uma alternativa que deve repo-

sicionar o Brasil no setor mineral, com aumento da relevância. Em outra seara, foi também defendido investimentos em data centers e inteligência artificial.

O presidente do BNDES ainda cobrou publicamente a publicação do novo decreto que será base para a classificação de cavernas no Brasil. O tema é relevante porque há a perspectiva de destravar projetos de mineração.

Será alterada a regulamentação dada pelo governo de Jair Bolsonaro em 2022. Hoje, as mineradoras não podem atuar em áreas onde são identificadas determinadas cavidades naturais.

Petrobras encontra petróleo na Foz do Amazonas, no litoral do Amapá

/ PETRÓLEO

A Petrobras anunciou na noite de segunda-feira a descoberta de petróleo no poço Morpho, localizado no bloco BM-FZA-59, na Margem Equatorial, em águas profundas na costa do Amapá. A estatal ainda deverá concluir a perfuração e realizar estudos para estimar o volume encontrado e avaliar a viabilidade de uma eventual exploração comercial.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, informou que a perfuração já alcançou cerca de 3 mil metros de profundidade em lâmina d'água e outros 3 mil metros em rocha. Segundo ela, ainda falta perfurar aproximadamente 1 mil metros até o fundo do poço.

“É uma descoberta que é fruto de um trabalho de anos, com muita tecnologia embarcada, muito esforço e muito investimento, mas que até agora confirmou todas as nossas expectativas de um potencial relevante de petróleo na Margem Equatorial, mais especificamente no litoral do estado do Amapá”, afirmou Magda, durante visita ao Oiapoque.

O poço Morpho está localizado a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá e a aproximadamente 500 quilômetros da Foz do Amazonas. A lâmina d'água no local é de 2.886 metros.

Segundo a presidente da Petrobras, ainda não é possível estimar o volume de petróleo encontrado ou o potencial de produção da área. A previsão é de que a perfu-

ração seja concluída em 15 a 20 dias.

De acordo com Magda, desde agosto do ano passado, quando teve início a atual campanha exploratória na região, a Petrobras já investiu US\$ 3 bilhões. A presidente informou também que as operações de exploração têm custo de cerca de US\$ 1 milhão por dia.

A descoberta de petróleo em um poço exploratório, no entanto, não significa, por si só, a confirmação de uma reserva comercialmente explorável. Após a conclusão da perfuração, serão necessários estudos para avaliar o volume, as características do reservatório e a viabilidade técnica e econômica de uma eventual produção.

Magda Chambriard afirmou que a descoberta reforça as expectativas da Petrobras sobre o potencial exploratório da Margem Equatorial. Segundo ela, a estatal pretende dar continuidade às atividades na região.

“Se tudo der certo, e tudo está dando certo até agora, a gente tem o condão de produzir numa área que pode ajudar de uma maneira muito importante a recomposição das reservas da Petrobras e do Brasil”, disse.

Segundo a presidente, a Petrobras tem outros poços previstos no programa exploratório da região. A estatal também protocolou no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pedidos de licenciamento para novas perfurações na Margem Equatorial.



MAURO PIMENTEL/AFP/JC

Estatal já investiu US\$ 3 bilhões na exploração da região